

# AGUAS DE MARZO

JOBIM

## Aguas de Março

É pau, é pedra,  
É o fim do caminho  
É um resto de toco,  
É um pouco sozinho  
É um caco de vidro,  
É a vida, é o sol  
É a noite, é a morte,  
É o laço, é o anzol

É peroba do campo,  
É o nó da madeira  
Caingá, candeia,  
É o Matita Pereira  
É madeira de vento,  
Tombo da ribanceira  
É o mistério profundo,  
É o queira ou não queira

É o vento ventando,  
É o fim da ladeira  
É a viga, é o vão,  
Festa da cumeeira  
É a chuva chovendo,  
É conversa ribeira  
Das águas de março,  
É o fim da canseira

É o pé, é o chão,  
É a marcha estradeira  
Passarinho na mão,  
Pedra de atiradeira  
É uma ave no céu,  
É uma ave no chão  
É um regato, é uma fonte,  
É um pedaço de pão

É o fundo do poço,  
É o fim do caminho  
No rosto o desgosto,  
É um pouco sozinho  
É um estrepe, é um prego,  
É uma ponta, é um ponto  
É um pingão pingando,  
É uma conta, é um conto

É um peixe, é um gesto,  
É uma prata brilhando  
É a luz da manhã,  
É o tijolo chegando  
É a lenha, é o dia,  
É o fim da picada  
É a garrafa de cana,  
O estilhaço na estrada

É o projeto da casa,  
É o corpo na cama  
É o carro enguiçado,  
É a lama, é a lama  
É um passo, é uma ponte,  
É um sapo, é uma rã  
É um resto de mato,  
Na luz da manhã

São as águas de março  
Fechando o verão  
É a promessa de vida  
No teu coração